

## A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO USO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS PARA O TRATAMENTO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Vanessa da Silva Oliveira<sup>1</sup>  
Michel Santos da Silva<sup>2</sup>  
Leonardo Guimarães de Andrade<sup>3</sup>

**RESUMO:** O estudo tem como **objetivo** analisar o papel do farmacêutico na orientação e supervisão do uso de medicamentos fitoterápicos para o tratamento da depressão e ansiedade, destacando sua eficácia, segurança e impacto na saúde dos pacientes. O **método** de pesquisa baseia-se em uma revisão bibliográfica de fontes publicadas entre 2017 e 2024, incluindo artigos, teses, livros e fontes online, utilizando bases como Google Acadêmico e Web of Science. A revisão bibliométrica foi aplicada para identificar estudos relevantes de alto impacto. Através do **desenvolvimento** observou-se que o farmacêutico desempenha um papel crucial na promoção do uso seguro de fitoterápicos, minimizando efeitos adversos e promovendo alternativas naturais para o tratamento desses transtornos. Sua orientação é fundamental para a adesão ao tratamento, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e garantindo o uso adequado desses medicamentos. Além disso, o farmacêutico deve educar os pacientes sobre a posologia correta, possíveis interações medicamentosas e contraindicações, prevenindo riscos associados ao uso inadequado de fitoterápicos. O estudo **conclui** a importância de uma abordagem multidisciplinar e integrada na atenção à saúde mental, onde o farmacêutico atua como mediador entre o conhecimento científico e a prática clínica, contribuindo para a ampliação do acesso a terapias integrativas e complementares no cuidado à saúde. Portanto, o papel do farmacêutico é essencial para garantir que os tratamentos fitoterápicos sejam utilizados de forma segura e eficaz, atendendo às necessidades individuais dos pacientes e promovendo uma saúde mental de qualidade.

838

**Palavras-chaves:** Farmacêutico. Fitoterápicos. Depressão. Ansiedade.

**ABSTRACT:** The study **aims** to analyze the role of the pharmacist in guiding and supervising the use of herbal medicines for the treatment of depression and anxiety, highlighting their efficacy, safety and impact on patients' health. The research **method** is based on a bibliographic review of sources published between 2017 and 2024, including articles, theses, books and online sources, using databases such as Google Scholar and Web of Science. The bibliometric review was applied to identify relevant high-impact studies. Through the **development**, it was observed that the pharmacist plays a crucial role in promoting the safe use of herbal medicines, minimizing adverse effects and promoting natural alternatives for the treatment of these disorders. Their guidance is essential for adherence to treatment, improving the quality of life of patients and ensuring the appropriate use of these medicines. In addition, the pharmacist must educate patients about the correct dosage, possible drug interactions and contraindications, preventing risks associated with the inappropriate use of herbal medicines. The study **concludes** the importance of a multidisciplinary and integrated approach in mental health care, where the pharmacist acts as a mediator between scientific knowledge and clinical practice, contributing to the expansion of access to integrative and complementary therapies in health care. Therefore, the role of the pharmacist is essential to ensure that herbal treatments are used safely and effectively, meeting the individual needs of patients and promoting quality mental health.

**Keywords:** Pharmacist. Herbal Medicines. Depression. Anxiety.

<sup>1</sup>Graduanda em farmácia, Universidade Iguazu- UNIG Campus I.

<sup>2</sup>Orientador do curso de farmácia, Universidade Iguazu- UNIG Campus I.

<sup>3</sup>Coorientador do curso de farmácia, Universidade Iguazu- UNIG Campus I.

## INTRODUÇÃO

A ansiedade e a depressão são distúrbios mentais prevalentes que impactam profundamente a qualidade de vida, sendo a depressão uma das principais causas de incapacidade global, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017). No Brasil, a ansiedade afeta aproximadamente 9,3% da população, destacando-se como um problema significativo de saúde pública (SILVA; COLACITE e SOUZA, 2024). Esses transtornos podem ocorrer espontaneamente ou ser desencadeados por eventos estressantes, e muitas vezes estão associados, o que leva ao uso combinado de antidepressivos e ansiolíticos no tratamento (ANDRADE *et al.*, 2019; LOPES *et al.*, 2021).

Embora o tratamento convencional com medicamentos como Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS), Inibidores de Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (IRSN), Inibidores da Monoamina Oxidase (IMAO) e benzodiazepínicos seja frequentemente eficaz, ele pode causar efeitos adversos, como dependência, que reduzem a adesão dos pacientes (FAUSTINO *et al.*, 2010). Nesse contexto, o papel do farmacêutico é essencial, não apenas na orientação sobre o uso seguro desses medicamentos, mas também na introdução de alternativas terapêuticas naturais, como os fitoterápicos. Derivados de plantas medicinais, os fitoterápicos têm sido utilizados há séculos em diversas culturas para tratar doenças mentais e físicas e representam uma opção promissora devido à sua segurança e acessibilidade (SILVA *et al.*, 2020; CARVALHO; RODRIGUES e SANTOS, 2023).

839

A Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) têm promovido o uso de medicamentos fitoterápicos, ampliando o acesso e garantindo maior segurança no tratamento da ansiedade e depressão (NUNES e SANTOS, 2023). Nesse sentido, o farmacêutico desempenha um papel crucial na supervisão do uso desses medicamentos, promovendo alternativas terapêuticas mais naturais e atendendo à demanda crescente por tratamentos que ofereçam menos efeitos adversos (SILVA *et al.*, 2022).

O Brasil, com sua rica biodiversidade, apresenta um grande potencial para o desenvolvimento de novos estudos sobre compostos naturais para o tratamento de transtornos mentais. A atuação do farmacêutico é fundamental nesse cenário, tanto na aplicação das práticas integrativas e complementares quanto na orientação sobre o uso seguro e eficaz dos fitoterápicos (CASTRO *et al.*, 2022).

Portanto, a crescente utilização de fitoterápicos no manejo da ansiedade e depressão demonstra a importância de uma abordagem multidisciplinar e integrada na atenção à saúde mental, na qual o farmacêutico exerce um papel crucial ao orientar, supervisionar e garantir o uso seguro e eficaz de fitoterápicos no manejo da ansiedade e depressão, promovendo uma abordagem integrada e personalizada no cuidado à saúde mental (FERRES, 2024).

## JUSTIFICATIVA

Este estudo justifica-se pela crescente demanda por tratamentos alternativos e naturais, como os fitoterápicos, para o manejo da depressão e ansiedade, especialmente devido à busca por opções mais acessíveis e com menos efeitos colaterais. O farmacêutico tem um papel fundamental, orientando e assegurando o uso seguro e eficaz desses medicamentos, que, sem o acompanhamento adequado, podem gerar interações medicamentosas, uso incorreto e ineficácia. Dado o impacto desses transtornos na qualidade de vida, o farmacêutico precisa estar preparado para contribuir para a saúde pública e o bem-estar dos pacientes, promovendo o uso adequado dos fitoterápicos.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral

Analisar o papel do farmacêutico na orientação e supervisão do uso de medicamentos fitoterápicos no tratamento da depressão e da ansiedade, destacando sua eficácia, segurança e impacto na saúde dos pacientes, além de abordar as melhores práticas para o uso responsável e a melhoria da qualidade de vida.

### Objetivos Específicos

1. Descrever as principais plantas medicinais utilizadas em medicamentos fitoterápicos para o tratamento da depressão e da ansiedade, destacando suas propriedades terapêuticas e efeitos colaterais.
2. Identificar o conhecimento e a percepção dos farmacêuticos em relação ao uso de fitoterápicos no manejo de transtornos depressivos e ansiosos.
3. Analisar o papel do farmacêutico na orientação dos pacientes sobre a posologia, interação medicamentosa e contraindicações dos fitoterápicos no tratamento de depressão e ansiedade.

4. Identificar as práticas e protocolos adotados por farmacêuticos para garantir a segurança e eficácia do uso de medicamentos fitoterápicos no tratamento de distúrbios emocionais.

5. Examinar a contribuição do farmacêutico na educação em saúde e promoção do uso consciente de fitoterápicos entre pacientes que buscam alternativas naturais para o tratamento da depressão e ansiedade.

## METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, inicialmente será realizada uma coleta de informações a partir de fontes bibliográficas sobre o tema "a atuação do farmacêutico no uso de medicamentos fitoterápicos para o tratamento da ansiedade e depressão", seguindo as normas e resoluções vigentes no Brasil. Serão utilizados artigos, teses, livros, sites e outros materiais pertinentes. Em seguida, serão levantadas informações sobre a atuação e o cuidado do farmacêutico com o idoso, com base em estudos de caso identificados nesses materiais, abrangendo o período de 2017 a 2024.

### Revisão Bibliográfica

A pesquisa de artigos foi realizada utilizando a base de dados do Google Acadêmico, dada a relevância acadêmica do tema e a necessidade de captar entendimentos recentes, e o Web of Science, com a utilização das palavras-chave "Atuação do farmacêutico; no uso; medicamentos; fitoterápicos; ansiedade e depressão" para obter um panorama geral das publicações.






Foram aplicados filtros específicos: período de 2017 a março de 2024, idioma português, tipo de documento (artigos e artigos de revisão) e exclusão de acesso antecipado. As bases de referências bibliográficas selecionadas não contêm o texto integral dos documentos, mas permitem verificar a quantidade de citações de um artigo e identificar os estudos mais influentes e com alto fator de impacto. O estudo utilizou acoplamentos bibliográficos para examinar temas sobre a atuação do farmacêutico no uso de medicamentos fitoterápicos para o tratamento da ansiedade e depressão.

## DESENVOLVIMENTO

### Principais plantas medicinais utilizadas em medicamentos fitoterápicos para o tratamento da depressão e da ansiedade

O quadro 1 a seguir apresenta as principais plantas medicinais utilizadas no tratamento de depressão e ansiedade, destacando seus compostos ativos, ações terapêuticas e principais indicações. A inclusão dessas informações proporciona uma visão clara dos fitoterápicos mais empregados para o manejo desses transtornos, sendo fundamental o papel do farmacêutico na orientação quanto ao uso seguro e eficaz dessas plantas. O farmacêutico deve educar os pacientes sobre possíveis efeitos colaterais, interações medicamentosas e contraindicações, garantindo que esses medicamentos sejam administrados de forma adequada e contribuam para a melhoria da saúde mental (PASSOS, 2020).

**Quadro 1.** Principais Plantas

Planta Medicinal	Ilustração	Principais Compostos	Ação Terapêutica	Indicações Principais
Erva-de-São-João (Hypericum perforatum)		Hipericina, Hiperforina	Regula neurotransmissores como serotonina e dopamina; Efeito antidepressivo	Depressão leve a moderada
Valeriana (Valeriana officinalis)		Valepotriatos, Ácido valerênico	Aumenta atividade do GABA; Efeito sedativo e calmante	Ansiedade e insônia
Passiflora (Passiflora incarnata)		Flavonoides, Alcaloides	Modula receptores de GABA; Efeito ansiolítico	Ansiedade leve a moderada; Distúrbios do sono
Melissa (Melissa officinalis)		Ácido rosmarínico	Efeito calmante e relaxante; Melhora humor e desempenho cognitivo	Ansiedade e estresse
Ginseng (Panax ginseng)		Ginsenosídeos	Modula dopamina e serotonina; Efeito adaptogênico e estimulante	Depressão e ansiedade associadas à fadiga e esgotamento mental

**Fonte:** (Elaborado pela autora, 2024).

Conforme apresentado no quadro 1 as principais plantas medicinais, os efeitos colaterais dessas plantas medicinais utilizadas no tratamento da depressão e da ansiedade podem variar, e o papel do farmacêutico é fundamental para garantir o uso seguro e eficaz desses tratamentos (SANTOS; SILVA e VASCONCELLOS, 2021). A Erva-de-São-João, por exemplo, pode causar insônia, ansiedade, dores de cabeça, tontura, desconforto gastrointestinal e sensibilidade à luz, além de interagir com diversos medicamentos, reduzindo sua eficácia. A Valeriana, geralmente bem tolerada, pode provocar efeitos como dor de cabeça, tontura, náusea e sonolência excessiva, sendo que o farmacêutico deve alertar sobre o risco de distúrbios do sono paradoxais em casos específicos (NUNES, 2021).

A Passiflora, conhecida por seus efeitos leves, como sonolência, tontura, confusão mental e desconforto gastrointestinal, pode intensificar a sedação de outros medicamentos em doses elevadas. Já a Melissa raramente causa efeitos adversos, mas o farmacêutico deve orientar seu uso cauteloso em pessoas com hipotensão, devido ao risco de dor de cabeça, náusea e reações alérgicas cutâneas (FAGOTTI e RIBEIRO, 2021). O Ginseng pode provocar dor de cabeça, insônia, nervosismo, problemas digestivos e alterações na pressão arterial; em uso prolongado ou doses altas, o farmacêutico deve monitorar sinais de síndrome de abuso, como confusão mental e insônia (FERREIRA *et al.*, 2024).

O farmacêutico desempenha um papel crucial na orientação sobre o uso adequado dessas plantas, garantindo que sejam utilizadas de forma segura, especialmente em combinação com outros medicamentos, prevenindo interações adversas e potencializando os benefícios terapêuticos (CORREA *et al.*, 2022).

### **Percepção dos farmacêuticos em relação ao uso de fitoterápicos no manejo de transtornos depressivos e ansiosos**

A percepção dos farmacêuticos sobre o uso de fitoterápicos no manejo de transtornos depressivos e ansiosos é geralmente positiva, reconhecendo o potencial desses medicamentos como alternativas naturais aos tratamentos convencionais. Contudo, eles enfatizam a necessidade de orientação adequada para garantir o uso seguro e eficaz, considerando fatores como qualidade dos extratos, dosagem e adesão ao tratamento (OLIVEIRA, 2023).

Os farmacêuticos também estão atentos às possíveis interações medicamentosas entre fitoterápicos e outros medicamentos, especialmente em pacientes que utilizam múltiplas

terapias. O papel deles é crucial na triagem dessas interações e na orientação dos pacientes quanto aos riscos e benefícios envolvidos no uso de plantas medicinais (SILVA, 2020).

O profissional farmacêutico percebe que os fitoterápicos podem proporcionar benefícios psicológicos ao promover uma sensação de controle e escolha por tratamentos mais naturais. No entanto, eles também destacam a importância de fornecer informações baseadas em evidências, garantindo que as expectativas dos pacientes sejam realistas quanto à eficácia desses tratamentos (SILVA, 2022).

Sendo assim, abordagem dos farmacêuticos é orientada pela personalização do cuidado, adaptando as recomendações de fitoterápicos às necessidades e condições específicas de cada paciente. Isso envolve considerar fatores como a gravidade do transtorno, respostas a tratamentos anteriores e a qualidade dos produtos disponíveis, sempre priorizando a segurança e eficácia terapêutica (DA SILVA, 2019).

### **Papel do farmacêutico na orientação dos pacientes sobre a posologia, interação medicamentosa e contraindicações dos fitoterápicos**

O farmacêutico desempenha um papel essencial na orientação dos pacientes sobre a posologia de fitoterápicos utilizados no tratamento de depressão e ansiedade. É responsabilidade desse profissional garantir que o paciente saiba exatamente como usar o medicamento, incluindo a dose correta, a frequência de administração e a duração do tratamento. Orientar sobre a posologia é fundamental para maximizar os benefícios terapêuticos e minimizar os riscos de efeitos adversos, assegurando que o paciente esteja ciente das especificidades de cada fitoterápico, como o horário ideal para administração e a forma de ingestão (SOUZA *et al.*, 2023).

Além da posologia, o farmacêutico também deve alertar os pacientes sobre possíveis interações medicamentosas dos fitoterápicos com outros tratamentos que eles estejam realizando. Muitos fitoterápicos, como a erva de São João, podem interagir com antidepressivos e outros medicamentos, afetando sua eficácia ou aumentando o risco de efeitos colaterais. O farmacêutico, portanto, tem o papel de identificar essas interações potenciais, educar o paciente sobre os riscos e, quando necessário, sugerir ajustes na terapia medicamentosa em colaboração com o médico (SILVA JÚNIOR, 2019).

Outro aspecto crucial da orientação farmacêutica é informar sobre as contraindicações dos fitoterápicos no manejo de transtornos depressivos e ansiosos. Alguns fitoterápicos podem

não ser adequados para certos grupos de pacientes, como gestantes, lactantes, crianças ou pessoas com determinadas condições de saúde. O farmacêutico deve avaliar cada caso individualmente e aconselhar o paciente sobre a segurança do uso dos fitoterápicos, levando em consideração o histórico médico e outras condições de saúde que possam contraindicar o uso de determinados produtos (OLIVEIRA *et al.*, 2023).

O profissional farmacêutico exerce um papel educativo contínuo, fornecendo informações atualizadas e baseadas em evidências sobre o uso de fitoterápicos. Essa orientação é crucial para garantir que o paciente faça escolhas informadas e conscientes sobre seu tratamento, entendendo tanto os benefícios quanto as limitações das terapias à base de plantas. Ao atuar como um recurso acessível e confiável, o farmacêutico ajuda a promover o uso seguro e eficaz de fitoterápicos, contribuindo para um melhor manejo dos sintomas de depressão e ansiedade (COSTA *et al.*, 2022).

### Práticas e protocolos adotados por farmacêuticos para garantir a segurança e eficácia do uso de medicamentos fitoterápicos

Para garantir a segurança e eficácia do uso de medicamentos fitoterápicos no tratamento de distúrbios emocionais, os farmacêuticos adotam práticas rigorosas de triagem e avaliação do paciente. Antes de recomendar um fitoterápico, eles realizam uma análise detalhada do histórico médico, dos medicamentos em uso e das condições de saúde do paciente. Essa avaliação permite identificar possíveis contraindicações e ajustar a escolha do fitoterápico, garantindo que o tratamento seja seguro e adequado às necessidades individuais de cada paciente, conforme apresentado no quadro 2 abaixo (CRF-SP, 2020).

**Quadro 2.** Principais protocolos Segurança do Paciente

Protocolo	Descrição
<b>Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos</b>	Envolve assegurar que as prescrições sejam claras, legíveis e completas, além de garantir a administração segura dos medicamentos. Inclui medidas como a padronização de abreviaturas, uso de nomenclatura genérica, revisão da prescrição, dupla checagem e monitoramento de medicamentos potencialmente perigosos (MPP) e de alta vigilância (MAV).
<b>Armazenamento Adequado de Medicamentos</b>	Garantir que os medicamentos sejam armazenados em condições adequadas para manter sua estabilidade física, química e microbiológica. Inclui a organização por ordem alfabética, uso de etiquetas diferenciadas para medicamentos semelhantes



	(Sound-alike/Look-alike), e respeito ao princípio do “Primeiro que Vence Primeiro que Sai” (PVPS).
<b>Distribuição e Dispensação Segura de Medicamentos</b>	Implementar sistemas de distribuição, como o Sistema de Distribuição por Dose Unitária, que minimizam o risco de erros de dispensação e administração. Requer dupla checagem dos medicamentos antes da dispensação e um ambiente organizado e tranquilo para a dispensação.
<b>Conciliação Medicamentosa</b>	Realizar uma revisão cuidadosa dos medicamentos prescritos para o paciente em cada etapa do atendimento (internação, transferências e alta hospitalar), prevenindo omissões, duplicidades terapêuticas e outras inconsistências.
<b>Educação e Treinamento Contínuo da Equipe</b>	Desenvolver programas de educação continuada para a equipe de saúde sobre segurança do paciente, uso seguro de medicamentos, e atualização constante sobre novos medicamentos e protocolos.

Fonte: (CRF SP, 2020).

Os farmacêuticos também seguem protocolos específicos para a orientação de posologia e administração correta dos fitoterápicos conforme apresentado no quadro 2 acima. Eles instruem os pacientes sobre a dosagem adequada, frequência de uso e a forma correta de ingestão dos medicamentos, assegurando que os princípios ativos sejam absorvidos de maneira eficaz pelo organismo. Além disso, enfatizam a importância de seguir as recomendações do fabricante e evitar práticas que possam comprometer a eficácia do tratamento, como o uso concomitante de álcool ou a interrupção abrupta do medicamento (GEYER, 2019).

Para evitar interações medicamentosas, os farmacêuticos utilizam bases de dados atualizadas e ferramentas de apoio à decisão clínica. Essas ferramentas permitem identificar possíveis interações entre fitoterápicos e medicamentos convencionais, auxiliando na prevenção de eventos adversos e na otimização do tratamento. Quando uma interação potencial é detectada, o farmacêutico colabora com outros profissionais de saúde para ajustar a terapia, garantindo que o paciente receba um tratamento seguro e eficaz (SILVA; SILVA e ROSSETO, 2020).

Adotando assim as práticas de monitoramento contínuo para avaliar a resposta do paciente ao tratamento com fitoterápicos. Eles acompanham de perto os efeitos terapêuticos e eventuais reações adversas, ajustando a conduta conforme necessário. Além disso, promovem a educação em saúde, orientando os pacientes sobre sinais de alerta e a importância de comunicar qualquer efeito indesejado. Esse monitoramento contínuo é fundamental para garantir que o

uso de fitoterápicos seja seguro e alinhado com os objetivos terapêuticos no tratamento de distúrbios emocionais (AMARAL *et al.*, 2020).

### **Contribuição do farmacêutico na educação em saúde e promoção do uso consciente de fitoterápicos**

O farmacêutico desempenha um papel crucial na educação em saúde e na promoção do uso consciente de fitoterápicos entre pacientes que buscam alternativas naturais para o tratamento da depressão e ansiedade. Com a crescente demanda por opções terapêuticas que utilizem medicamentos de origem vegetal, o farmacêutico atua como um mediador, orientando os pacientes sobre os benefícios, riscos e limitações desses tratamentos. Sua expertise permite fornecer informações embasadas sobre a escolha adequada de fitoterápicos, as interações com outros medicamentos e a importância de seguir as orientações prescritas para evitar efeitos adversos (COSTA *et al.*, 2021).

Além disso, o farmacêutico contribui para a segurança do paciente ao esclarecer dúvidas sobre a eficácia e a qualidade dos fitoterápicos disponíveis no mercado. Ele pode educar os pacientes sobre como identificar produtos que atendam aos padrões de qualidade estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), garantindo que o uso de fitoterápicos seja seguro e efetivo (BRASIL, 2022). Ao promover uma comunicação clara e aberta, o farmacêutico ajuda a reduzir a automedicação inadequada e o uso indiscriminado de plantas medicinais, o que pode agravar o quadro clínico do paciente (RANGEL *et al.*, 2023).

Na promoção do uso consciente de fitoterápicos, o farmacêutico também desempenha um papel educativo fundamental junto à equipe de saúde, colaborando na elaboração de protocolos terapêuticos e orientando sobre o manejo adequado de pacientes que utilizam essas alternativas naturais. Ele auxilia no desenvolvimento de estratégias de acompanhamento e monitoramento, garantindo que os pacientes sejam avaliados continuamente quanto à resposta ao tratamento com fitoterápicos e quaisquer efeitos adversos que possam surgir. Essa abordagem integrada contribui para um cuidado mais seguro e eficaz (MILIAN, 2024).

O farmacêutico pode organizar programas de educação em saúde voltados para a comunidade, incluindo palestras, oficinas e materiais informativos sobre o uso correto de fitoterápicos para tratar depressão e ansiedade. Esses programas não apenas fornecem informações valiosas aos pacientes, mas também promovem a conscientização sobre a importância de buscar orientação profissional antes de iniciar qualquer tratamento. Assim, o

farmacêutico fortalece seu papel como um educador em saúde, promovendo o bem-estar da população e contribuindo para a prevenção de riscos associados ao uso inadequado de produtos fitoterápicos (PASSOS, 2020).

## CONCLUSÃO

O presente estudo reforça o papel essencial do farmacêutico na orientação e supervisão do uso de medicamentos fitoterápicos para o tratamento da depressão e ansiedade, destacando sua relevância em um contexto de crescente demanda por tratamentos alternativos e naturais. A atuação farmacêutica é fundamental para assegurar o uso seguro e eficaz desses tratamentos, promovendo alternativas que minimizem os efeitos adversos e contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

A pesquisa evidencia que o farmacêutico desempenha um papel central na educação e orientação dos pacientes sobre o uso adequado dos fitoterápicos, abordando aspectos como posologia, interações medicamentosas e contraindicações. Esse profissional também é crucial para a promoção do uso consciente e informado dos fitoterápicos, prevenindo possíveis riscos associados ao uso inadequado ou indiscriminado de plantas medicinais. A colaboração entre o farmacêutico e outros profissionais de saúde permite ajustes na terapia e monitoramento contínuo, garantindo que o tratamento atenda de forma segura e eficaz às necessidades individuais dos pacientes.

848

Além disso, a atuação do farmacêutico contribui para a adesão ao tratamento, visto que sua orientação pode reduzir a resistência inicial dos pacientes ao uso de terapias naturais, ao esclarecer dúvidas e fornecer informações baseadas em evidências científicas. Nesse cenário, o farmacêutico não apenas promove o uso de alternativas terapêuticas naturais, mas também desempenha um papel crucial na educação em saúde, atuando como um elo entre o conhecimento técnico-científico e a prática clínica cotidiana.

Conclui-se que, para atender de maneira eficaz às necessidades da população e garantir a segurança dos tratamentos fitoterápicos, é imprescindível que os farmacêuticos se mantenham continuamente atualizados sobre os avanços científicos e as melhores práticas no manejo de transtornos emocionais. Essa capacitação contínua fortalece o papel do farmacêutico como um agente indispensável na promoção de uma saúde mental segura e eficaz, contribuindo para a ampliação do acesso a terapias integrativas e complementares no cuidado à saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. V.; PEREIRA, L. P.; VIEIRA, P. A.; DA SILVA, J. V. S.; DE MACEDO SILVA, A.; BONISSON, M. B.; & DE CASTRO, J. V. R. (2019). **Ansiedade: um dos problemas do século XXI**. Revista de Saúde ReAGES, 2(4), 34-39

AMARAL, S. M.; SOUSA SOBRINHO, M. de F.; SOUSA SOBRINHO, M. K. de.; BRITO, M. E. de S. M. e; PONTES, N. M.; SANTOS, L. D. L. dos; MURAD, L. M. de A.; RÉ, R. A. L.; MENDES, A. L. R.; NASCIMENTO, S. B. do; SILVA, R. C. da; PRADO, P. R. da S.; SOUSA, L. de F. L. de; ASSUNÇÃO, S. T. de; SANTANA, L. S. O. S. **Atualização global sobre a padronização de medicamentos e seus riscos**. Revista de Casos e Consultoria, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e11132, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/23239>.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. **Cadernos da Série "Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde" – 2017**. Publicado em: 29 set. 2022. Atualizado em: 04 out. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa>. Acesso em: 14 set. 2024.

CORREA, R. M. dos S.; MOYSÉS, D. de A.; BARROS, L. S. C. de; PANTOJA, A. L. G.; MOYSÉS, D. de A.; VALE, V. S.; QUEMEL, G. K. C.; VALE, V. V.; GALUCIO, N. C. da R. **Saúde mental e serviços farmacêuticos: uso de plantas medicinais e fitoterápicos em transtornos de ansiedade**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e52911628930, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.28930. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28930>.

COSTA, G. D. de F.; LIMA, S. H. P.; ANDRADE, P. L.; LIMA, L. B.; SILVA, G. V. da. **A importância da atenção farmacêutica no uso de plantas medicinais em pacientes com hipertensão arterial sistêmica: uma revisão de literatura**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e582111537790, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37790. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37790>.

COSTA, M. C. V.; WANDERLEY, T. L. R.; DE MEDEIROS, N. walesca B. M.; CABRAL, A. G. S.; UCHÔA, D. P. de L. **Assistência, atenção farmacêutica e a atuação do profissional farmacêutico na saúde básica**. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 6195-6208, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-174. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26825>.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de orientação ao farmacêutico: segurança do paciente**. São Paulo: CRF-SP, 2020. 28 p. ISBN 978-65-990679-1-4.

DA SILVA, R. P.; SUYENAGA, E. S. **Estresse e ansiedade em gatos domésticos: tratamento farmacológico e etnoveterinário - uma revisão**. Science and Animal Health, v. 7, n. 1, p. 12-33, 11 dez. 2019.

FAGOTTI, R. L. V.; RIBEIRO, J. C. **Uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos em insônia: uma revisão bibliográfica**. Brazilian Journal of Health and Pharmacy, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 35-48, 2021. Disponível em: <https://revistacientifica.crfmg.emnuvens.com.br/crfmg/article/view/130>.

FERREIRA, T. E. dos S.; ARAÚJO, A. L. de L. e S.; BENEVIDES, S. D.; FERREIRA, R. D. **Otoproteção: uma revisão integrativa de literatura sobre causas de perdas auditivas/otoagressores, possíveis substâncias protetoras e resultados de aplicação.** OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 260–283, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n1-015. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1903>.

FERRES, Guilherme Henrique de Melo. **A farmácia magistral e o cuidado farmacêutico: uma revisão integrativa 2024.** Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024.

GEYER, Andrea Renata Cornelio. **Boas práticas de fabricação de medicamentos no Brasil: estabelecimento, situação atual e desafios.** 2019. 204 f., il. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

LOPES, A. B; SOUZA L. L; CAMACHO L. F; NOGUEIRA S. F; VASCONCELOS A. C. M. C; PAULA L. T. DE; SANTOS M. DE O; ATAVILA F. P; CEBARRO G. F; & FERNANDES R. W. B. (2021). **Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa.** Revista Eletrônica Acervo Científico, 35, e8773. <https://doi.org/10.25248/reac.e8773>.

MACHADO, Keyla Liana Bezerra; SILVA, Jessé de Souza Martins da; BORGES, Júlia Ribeiro; COUTINHO, Caroline Cardoso Bolina; CAFFARENA, Camila Macedo Faria; BONATO, Jonas Felipe; SOUZA, Barbara Priscila Alves de; COELHO, Lara Emanuely Resende; ELEUTÉRIO, Francis Túlhio Ventura; OLIVEIRA, Maria Clara de Lira; SILVA, Anderson Matheus Pereira da. **O cuidado farmacêutico no tratamento da depressão: uma revisão integrativa.** Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 16, n. 2, p. 7, 2024. DOI: 10.36692/V16N2-78R. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1880>. Acesso em: 20 ago. 2024.

NUNES, W. M. P.; SANTOS, J. S. **Desempenho farmacêutico em práticas integrativas: Uma revisão.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 12, n. 8, p. e1612842835, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i8.42835. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42835>. Acesso em: 20 aug. 2024.

OLIVEIRA, Ayrama Cosme de. **Plantas medicinais no tratamento dos transtornos de ansiedade e depressão: revisão da literatura.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde, Cuité, 2023.

OLIVEIRA, E. F. de S.; OLIVEIRA, F. E. de.; SOUZA JUNIOR, J. C. de B.; GUERRA JUNIOR, J. I. **Riscos potenciais decorrentes do uso prolongado de medicamentos de venda livre (MIPS) para alívio da dor: uma análise surpreendente por meio de revisão de literatura.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 11, p. e141121143782, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i11.43782. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43782>.

PASSOS, Amanda Rodrigues. **A importância da atenção farmacêutica na prevenção da automedicação.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade

Facmais, Departamento I, 10 dez. 2020. Disponível em:  
<http://65.108.49.104:80/xmlui/handle/123456789/179>.

PEIXOTO, Josana de Castro et al. **Efeito fitoterápico no tratamento do transtorno de ansiedade generalizado**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina) – Instituição AEE, 2022. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/19927>.

RANGEL, Vinicius de Freitas; SANTOS, Graziely Gonzaga dos; SANTOS, Nathally Claudiane de Souza; SPLENDOR, Maria Clara. **Automedicação com fitoterapia e plantas medicinais hoje: importância do farmacêutico**. *Revista Científica Saúde Global*, v. 1, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/saudeglobal/article/view/227>.

SANTOS, R. da S.; SILVA, S. de S.; VASCONCELOS, T. C. L. de. **Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura**. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 52060–52074, 2021. DOI: 10.34117/bjdv.v7i5.30316. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30316>.

SILVA, E. L. P. da; SOARES, J. C. F.; MACHADO, M. J.; REIS, I. M. A.; COVA, S. C. **Avaliação do perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas indústrias farmacêuticas brasileiras**. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 3119–3135, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n1-226. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/6253>. Acesso em: 20 de ago. 2024.

SILVA, Lailson Suelisson de Almeida. **Potencial terapêutico de *Erythrina velutina* (Mulungu) na ansiedade e insônia: uma revisão da literatura**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde, Cuité, 2020.

SILVA, B. C. S. da .; COLACITE, J.; SOUZA, L. F. A. de . **O uso de fitoterápicos no tratamento da ansiedade: uma revisão de literatura**. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 13, n. 6, p. e11813646095, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i6.46095. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46095>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SILVA, Sara Rebeca Apolinária da. **Novas alternativas terapêuticas para o tratamento da ansiedade: uma revisão integrativa**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, Mossoró, 2022.

SILVA JÚNIOR, Josué Arruda da. **Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos como estratégia na promoção da saúde aos grupos pediátricos e geriátricos: Uma revisão integrativa**. 2019. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal do Amazonas, Itacoatiara, 2019.